

As dificuldades enfrentadas pelo setor leiteiro, são resultantes de baixas produtividades aliadas a altos custos de produção devidos à utilização de tecnologias inadequadas. Neste contexto, a utilização de pastagens como uma fonte primária de nutrientes da dieta de vacas leiteiras, pode tornar-se uma ferramenta indispensável. O objetivo deste trabalho é produzir conhecimentos aplicáveis às condições do Rio Grande do Sul, que permitam identificar níveis de produção de leite, sob pastejo, com e sem suplementação alimentar. Foram utilizados dois grupos de vacas Holandesas constituídos de forma homogênea, após estratificação tendo-se como base a produção leiteira, o estágio de lactação e o peso vivo dos animais, em um delineamento experimental completamente casualizado em blocos. Os dois grupos eram mantidos em pastagens de azevém (*Lolium multiflorum*) e aveia (*Avena strigosa*), cultivadas em consorciação, em piquetes utilizados sob pastejo rotativo (com permanência de animais pastejando por um período de 24h/dia). O grupo SUPL recebia suplementação nutricional à base de 1 kg de concentrado/3 kg de leite produzidos acima de 6 kg de produção e o grupo PAST não recebia nenhum tipo de suplementação. O ritmo de pastejo e a taxa de bocados foram acompanhados através de observações diretas de forma contínua, do amanhecer ao anoitecer e do uso de registradores automáticos Ethosys. Os animais que não receberam suplementação tenderam a apresentar um maior tempo de pastejo e uma maior uniformidade do ritmo de pastejo. Com estas informações, espera-se contribuir para a melhoria da produtividade leiteira do Estado, através da indicação de práticas de manejo alimentar do rebanho, capazes de reduzir custos de produção, bem como, aumentar a lucratividade do sistema e a qualidade de vida das pessoas nele implicadas.